

AJ21363

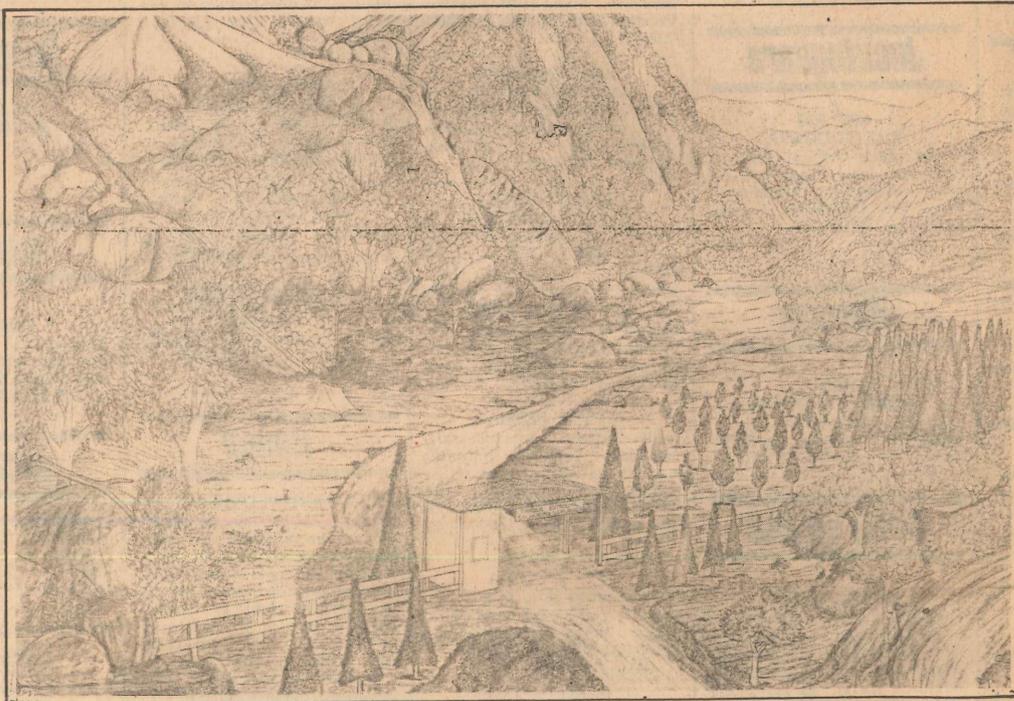
1

45

As obras de infra-estrutura do Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça, localizado em Alegre, já tiveram início. Em três meses tudo deverá estar concluído. Com isso, o executor do projeto, o engenheiro florestal Luiz Fernando Schettino, espera não apenas dar uma opção de lazer aos moradores da região, mas também conscientizar a população da importância da preservação da natureza.



E o Estado tem seu primeiro Parque Florestal



A cachoeira tem uma queda livre de água de aproximadamente 40 metros

de Pedra Azul e a de Fradinhos, esse conceito simplista começa a mudar", analisa o engenheiro florestal.

Voltando a questão do Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça, ele faz um apelo para que sejam criadas próximas ao parque, infra-estruturas ainda maiores do que as que estão sendo feitas, como por exemplo a construção de restaurantes e até mesmo de hotéis. Essa, na opinião de Luiz Fernando, seria uma maneira de atrair ainda mais turistas para a região. O ideal, segundo o engenheiro florestal, seria que as pessoas dos municípios próximos ao parque aproveitassem esse espaço.

VEDETE

Quem visita o Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça não deixa de se impressionar com a beleza do local, os adjetivos de elogios saem naturalmente da boca do turista. Mas, a grande vedete do parque, indubitavelmente, é a Cachoeira da Fumaça, que se mostra imponente diante dos olhos dos visitantes com seus quase 40 metros de queda, com um volume de água muito grande.

Um paraíso no interior do Espírito Santo. É exatamente dessa maneira que pode ser definido o primeiro parque florestal criado no Estado, o Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça, que fica localizado no município de Alegre. O criador e

andando em ritmo acelerado: os 30 hectares já foram cercados, foi feito o repovoamento através de três mil pés de árvores frutíferas diversas, foram construídos quiosques e churrasqueiras e a estrada que dá acesso à área foi melhorada.

no município de Alegre. O criador e executor do projeto é o engenheiro florestal Luiz Fernando Schettino, e vários órgãos estão participando diretamente dos trabalhos de infra-estrutura no local: Instituto de Terras e Cartografias (ITC), Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola (Cida), Instituto Brasileiro de Defesa Florestal (IBDF) e colaboração da Prefeitura Municipal de Alegre.

Para a criação do Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça, o Governo do Estado desapropriou uma área de aproximadamente 30 hectares em junho de 85. Na realidade, mesmo antes do parque ter sido criado oficialmente os moradores dos municípios de Alegre, Guaçuí, Castelo e até mesmo de outros Estados, como o Rio de Janeiro e Minas Gerais, já haviam descoberto a beleza do local.

Hoje, mesmo as obras de infra-estrutura estando ainda em andamento — deverão estar concluídas em três meses. — aproximadamente 500 pessoas comparecem ao parque nos finais de semana para acampar e passar o dia. O engenheiro florestal Luiz Fernando, que vem acompanhando as obras de perto, calcula que quando o projeto estiver totalmente concluído o número de pessoas irá dobrar no local, inclusive atraindo turistas dos Estados vizinhos.

Apesar de sua denominação, Luiz Fernando explica que a região funciona muito mais como uma área de lazer do que como um parque propriamente dito. Até o momento, as obras continuam

rada.

O Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça fica a 20 quilômetros de Vitória, a 31 quilômetros do centro de Alegre e a 25 quilômetros de Guaçuí. Luiz Fernando vê o parque como “uma excelente opção de lazer para os moradores daquela região”, concluindo que uma estrada até a Cachoeira da Fumaça nos finais de semana se torna um lazer barato, principalmente no verão.

Além do aproveitamento do parque como área de lazer, o executor do projeto acha que essa será “uma ótima oportunidade” para fazer um trabalho de educação ambiental junto às pessoas. Para isso, como esclarece ele, será construída uma guarita na entrada do parque onde vão ser distribuídas cartilhas educativas sugerindo a melhor maneira de utilizar a área. Atualmente, no entanto, esta pretensão está longe da realidade. Para comprovar isso é só dar uma passada no local depois de um final de semana: o lixo está espalhado pelos quatro cantos.

Para a criação do Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça foi firmado um convênio entre o ITC, IBDF e a Secretaria da Agricultura (Seag). O governo do Estado entrou com recursos para a desapropriação da área e outras obras de infra-estrutura. O secretário da Agricultura, Ricardo Santos, que é da região de Alegre, jogou toda sua influência para que o parque fosse criado. E conseguiu.

Depois de totalmente concluído, o Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça será administrado pelo ITC, através dos técnicos que estão espalhados pelos escritórios da região. Serão ainda mantidos na área vigias para tomarem conta do parque. Animado com o andamento do projeto, Luiz Fernando considera a criação do primeiro parque florestal do Estado uma porta aberta para que outros sejam também criados:

— Acontece que é difícil as pessoas imaginarem alguma coisa quando não existe nada. Então, foi criado o primeiro parque, que na certa não será uma coisa maravilhosa, mas pelo menos terá uma infra-estrutura básica. Quer dizer, as pessoas passarão a associar a idéia de lazer com a idéia do parque e da própria preservação da natureza. O principal nisso tudo é fazer com que as pessoas entendam que um parque é uma coisa importante.

Ainda na opinião de Luiz Fernando, até recentemente existia uma distância muito grande na maneira de pensar da população e as áreas preservadas. Segundo ele, as pessoas viam uma área preservada simplesmente como um mato abandonado. “Atualmente, depois de algumas iniciativas, quando foram feitas discussões e a própria população se mobilizou para preservar áreas como a

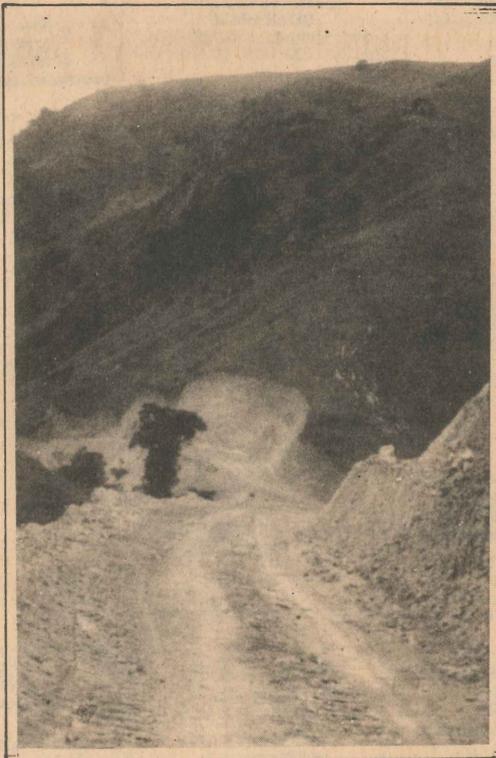
com um volume de água muito grande.”

No contato da água da cachoeira com o solo, é formado um véu de gotículas, parecendo mais com fumaça (daí o nome da cachoeira), que jorra sobre quem se aproxima. Esse talvez seja o ponto em todo o parque em que há um contato direto entre o homem e a natureza. Além disso, a presença de pássaros, como a siriema, é comum no local. A máquina fotográfica nesse caso se torna tão indispensável como a própria comida que se leva para passar o dia.

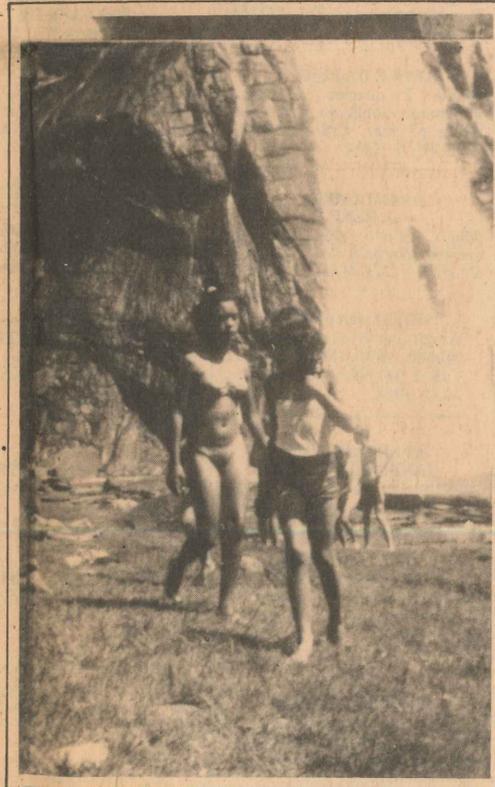
Quem quiser sair para passar um dia com sua família junto à natureza talvez encontre poucas opções de tranquilidade como a Cachoeira da Fumaça. A área para **camping** é excelente, existem muitas sombras por causa da infinidade de árvores e a água é potável.

“Uma outra notícia boa é que a Cesan examinou a água da região e concluiu que ela é de qualidade, podendo ser bebida sem maiores problemas. Com isso, a traremos de 1.500 metros de distância até o parque. Além disso, construiremos sanitários e tanques para deixar os usuários bem à vontade”, revela Luiz Fernando.

Para se chegar até o Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça anda-se apenas dois quilômetros em estrada de chão, já que o asfalto Celina-Ibitirama passa próximo à região. A péssima estrada de chão que foi melhorada será também arborizada. Portanto, agora, é só colocar o pé na estrada; a Cachoeira da Fumaça espera sua visita. (AM)



A estrada que liga o asfalto Celina-Ibitirama ao parque tem apenas dois quilômetros e será totalmente arborizada



A Cachoeira da Fumaça é a grande vedete do primeiro parque florestal do Estado